



## SUSTENTABILIDADE COMO BASE FORMATIVA DOCENTE

Luciane Caetano Nunes<sup>1</sup>

### RESUMO

A inserção da sustentabilidade na formação inicial docente representa um compromisso essencial com a construção de profissionais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos. Ao incorporar a sustentabilidade nos currículos e práticas de ensino, a formação inicial docente não apenas promove a consciência ambiental, mas também fomenta a compreensão da interconexão entre questões sociais, econômicas e ambientais, atendendo às demandas da Agenda 2030 e dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Diante disso, o presente estudo objetiva analisar a integração da sustentabilidade na formação inicial docente, com foco na preparação de educadores capazes de promover práticas sustentáveis nas instituições de ensino. Dessa forma, este artigo com enfaçamento bibliográfico conclui que os futuros educadores devem ser capacitados não apenas a transmitir conhecimentos, mas a inspirar uma mentalidade sustentável em suas salas de aula, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável.

**Palavras-chave:** Atuação Docente; Formação Inicial; Sustentabilidade.

### ABSTRACT

The inclusion of sustainability in initial teacher training represents an essential commitment to the construction of professionals prepared to face contemporary challenges. By embedding sustainability into curricula and teaching practices, pre-service teacher

---

<sup>1</sup> Possui graduação em LICENCIATURA EM BIOLOGIA pela Universidade do Estado do Amazonas (2006), graduação em LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA pela Universidade Federal do Amazonas (2004) e LICENCIATURA EM PEDAGOGIA pela Escola Superior Batista do Amazonas (2016). É Especialista em Educação Ambiental pela Universidade do Estado do Amazonas (2008). Mestre em CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE pela Universidade Federal do Pará (2017-2019). Doutoranda em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO pela Universidade Interamericana do Paraguai (2020...). Atualmente é professora concursada da Universidade do Estado do Amazonas - CESTB - UEA, no curso de Ciências Biológicas, Subárea Ensino de Ciências e Biologia - Educação Ambiental. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Ambiental e Ensino de Ciências e Biologia. Atua no Curso de Ciências Biológicas nas disciplinas de Educação Ambiental, Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia, Prática de Ensino de Ciências e Biologia I, Prática de Ensino de Ciências e Biologia II, Embriologia, Estágio Supervisionado I - Educação Ambiental, Estágio Supervisionado II - Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia, Estágio Supervisionado III - Prática de Ensino de Ciências Naturais, Estágio Supervisionado IV - Prática de Ensino de Biologia, Metodologia do Estudo e Saúde e Meio Ambiente; e no Curso de Pedagogia nas disciplinas de Educação e Saúde, Educação Saúde e Ambiente, Educação Ambiental, Ciências da Natureza na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Metodologia do Ensino/Aprendizagem das Ciências da Natureza. No Curso Especial de Primeira Licenciatura - PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, na disciplina de Educação Ambiental (Pedagogia - São Paulo de Olivença - AM e Manacapuru - AM), Ciências da Natureza na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Pedagogia - São Paulo de Olivença - AM e Manaus - AM). No Curso de Pedagogia Intercultural Indígena - P. IND - São Paulo de Olivença - AM, na disciplina de Fundamentos de Ciências Biológicas. Na Pós-graduação em Metodologia do Ensino de Biologia - UEA - SEDUC, na disciplina de Métodos Alternativos para o Ensino de Biologia. No curso de Tecnologia em Agroecologia - UEA - Tabatinga - AM, da Escola Superior de Tecnologia - EST, na disciplina de Fundamentos de Ciências da Natureza. No Curso de Ciências Biológicas Modular - UEA - Santo Antônio do Itá - AM, nas disciplinas de Estágio Supervisionado I - Educação Ambiental, Estágio Supervisionado II - Ensino de Ciências Naturais, Estágio Supervisionado III - Ensino de Biologia I e Estágio Supervisionado IV - Ensino de Biologia II.



training not only promotes environmental awareness, but also fosters understanding of the interconnectedness between social, economic, and environmental issues, meeting the demands of the 2030 Agenda and the 17 Sustainable Development Goals. Therefore, the present study aims to analyze the integration of sustainability in initial teacher training, focusing on the preparation of educators capable of promoting sustainable practices in educational institutions. Thus, this article with bibliographic faceting concludes that future educators should be able not only to transmit knowledge, but to inspire a sustainable mindset in their classrooms, contributing to the construction of a more conscious and responsible society.

**Keywords:** Teaching Performance; Initial training; Sustainability.

Durante toda a vida, buscamos respostas ao que somos, de onde viemos, para onde vamos, enfim, qual o sentido da nossa existência. É uma busca incessante e que jamais termina. A educação pode ter um papel nesse processo se colocar questões filosóficas fundamentais, mas também se souber trabalhar ao lado do conhecimento essa nossa capacidade de nos encantar com o universo (GADOTTI, 2005, p. 5).

## INTRODUÇÃO

A inserção da sustentabilidade na formação inicial docente é uma abordagem fundamental para preparar educadores que compreendam e promovam práticas sustentáveis na educação. Nesse contexto, a formação inicial deve transcender a mera transmissão de conhecimentos sobre sustentabilidade e buscar integrar esses princípios de maneira transversal e contextualizada nos currículos acadêmicos. O primeiro aspecto a ser explorado é o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às questões socioambientais, permitindo que os futuros educadores compreendam a interconexão entre temas sociais, econômicos e ambientais (GUERRA, 2013).

Além disso, a formação inicial deve capacitar os educadores a incorporarem práticas sustentáveis em seu cotidiano pedagógico, seja por meio de metodologias de ensino inovadoras, projetos interdisciplinares ou parcerias com a comunidade local. A sustentabilidade não deve ser abordada apenas como um tópico isolado, mas como uma abordagem integrada que permeia todas as disciplinas e atividades educativas. Isso não apenas fortalece a compreensão dos educadores, mas também modela comportamentos sustentáveis para os alunos, criando uma cultura de responsabilidade ambiental (VILELA, 2011).

Outro ponto crucial é a promoção do pensamento crítico e da resolução de problemas relacionados ao desenvolvimento sustentável que “[...] satisfaz as



necessidades do presente sem comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades” (MORAES, 2011, p. 17).

Assim, a formação inicial deve incentivar a reflexão sobre desafios socioambientais, estimulando a busca por soluções criativas e inovadoras. Isso implica não apenas transmitir informações, mas desenvolver habilidades cognitivas que permitam aos educadores e, por extensão, aos alunos, enfrentar questões complexas de maneira proativa (MÉSZAROS, 2003).

Entretanto, para Guimarães (2013), é importante reconhecer os desafios associados à incorporação da sustentabilidade na formação inicial docente, incluindo resistências institucionais, falta de recursos e a necessidade de atualização constante. Superar esses obstáculos demanda um comprometimento contínuo das instituições de ensino, bem como uma abordagem colaborativa entre educadores, pesquisadores e órgãos responsáveis pela formulação de políticas educacionais.

Em síntese, seguindo a visão de Fernandes (2013), a sustentabilidade na formação inicial docente vai além da transmissão de conteúdos; trata-se de um processo abrangente de desenvolvimento de competências, consciência e práticas que capacitam os educadores a serem agentes de transformação em direção a uma sociedade mais sustentável. Portanto, essa abordagem visa não apenas preparar educadores para ensinar sobre sustentabilidade, mas para incorporar, de maneira significativa, os princípios da sustentabilidade em suas práticas pedagógicas diárias.

Dessa forma, o presente estudo tem a meta de analisar a integração da sustentabilidade na formação inicial docente, com foco na preparação de educadores capazes de promover práticas sustentáveis nas instituições de ensino. Assim, o artigo identifica desafios e oportunidades associados à inserção da sustentabilidade na formação docente, considerando as implicações para a prática pedagógica e a contribuição para uma cidadania responsável.

## **DESAFIOS E OPORTUNIDADES ASSOCIADOS À INSERÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE**

A inserção da sustentabilidade na formação docente enfrenta uma série de desafios e oportunidades que moldam a efetividade dessa abordagem



inovadora. Entre os desafios, destaca-se a necessidade de reestruturação curricular e a adaptação de práticas educativas tradicionais, assim “[...] cabe a nós aprendermos estes princípios e criar sistemas de educação pelos quais as gerações futuras poderão aprender os princípios e aprender a planejar sociedades que os respeitem e aperfeiçoem” (CAPRA, 2006, p. 57).

A introdução de conteúdos relacionados à sustentabilidade demanda uma revisão profunda dos currículos, podendo encontrar resistência em instituições educacionais mais tradicionais que ainda não incorporaram plenamente essa perspectiva. Assim, a *Política Nacional de Educação Ambiental* recomenda às instituições de ensino promoverem:

[...] trabalho de comissões, grupos ou outras formas de atuação coletiva favoráveis à promoção de educação entre pares, para participação no planejamento, execução, avaliação e gestão de projetos de intervenção e ações de sustentabilidade socioambiental na instituição educacional e na comunidade, com foco na prevenção de riscos, na proteção e preservação do meio ambiente e da saúde humana, e na construção de sociedades sustentáveis (BRASIL, 2012, p. 6).

Outro desafio significativo é a falta de recursos específicos para a formação de professores nessa temática. A sustentabilidade abrange uma variedade de tópicos interdisciplinares, exigindo material didático, treinamentos e estratégias pedagógicas específicas. A escassez de recursos financeiros e a falta de capacitação adequada podem dificultar a implementação efetiva da sustentabilidade na formação docente. As *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental* também instituem que:

Os sistemas de ensino devem promover as condições para que as instituições educacionais constituam-se em espaços educadores sustentáveis, com a intencionalidade de educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações em relação equilibrada com o meio ambiente, tornando-se referência para seu território (BRASIL, 2012, p. 7).

Além disso, há desafios no aspecto da resistência cultural e institucional. Mudar paradigmas educacionais estabelecidos nem sempre é uma tarefa simples, e alguns educadores podem sentir-se desconfortáveis ou inseguros ao abordar temas complexos como a sustentabilidade. Para Sachs (2009), as



adaptações na cultura organizacional e nas práticas pedagógicas são necessárias para que a sustentabilidade seja integralmente incorporada à formação docente.

Contudo, esses desafios trazem consigo oportunidades valiosas. A inserção da sustentabilidade na formação docente oferece a chance de redefinir a educação como um agente de mudança social e ambiental. A abordagem integrada e transdisciplinar da sustentabilidade cria oportunidades para uma aprendizagem mais contextualizada, envolvendo os alunos em questões do mundo real e preparando-os para se tornarem cidadãos engajados e responsáveis, pois “[...] a Educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2012, p. 1).

A integração da sustentabilidade também propicia oportunidades de parcerias com a comunidade local, organizações não governamentais e empresas comprometidas com práticas sustentáveis. Essas colaborações podem enriquecer a formação docente ao proporcionar experiências práticas e contextos reais de aplicação dos princípios da sustentabilidade. Nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental* (BRASIL, 2012), consta ainda que:

Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos. (BRASIL, 2012, p. 3).

Em última análise, a inserção da sustentabilidade na formação docente representa um movimento rumo a uma educação mais alinhada com as demandas da sociedade contemporânea. Embora os desafios sejam reais, as oportunidades de moldar educadores comprometidos com práticas sustentáveis e cidadania responsável superam as dificuldades, contribuindo para um futuro mais consciente e equilibrado.



## FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A formação docente em Educação Ambiental é um aspecto crucial para a promoção de práticas pedagógicas alinhadas com os desafios ambientais contemporâneos. Essa formação não deve ser encarada apenas como a transmissão de informações sobre questões ambientais, mas sim como um processo abrangente que capacita os educadores a integrarem de maneira efetiva a dimensão ambiental em suas práticas pedagógicas.

A compreensão dos fundamentos teóricos da Educação Ambiental, aliada à reflexão crítica sobre as interações entre sociedade e ambiente, é essencial para que os educadores possam desenvolver uma perspectiva integradora nas suas disciplinas, visto que “[...] torna-se fundamental identificar e reconhecer essa memória biocultural da espécie humana, uma vez que permite adquirir uma perspectiva histórica mais abrangente (TOLEDO; BASSOLS, 2015, p. 25).

A formação docente em Educação Ambiental também envolve o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas, como a habilidade de criar e implementar estratégias educativas contextualizadas, práticas, e que promovam a participação ativa dos alunos. Em linha com esses apontamentos, cabe considerar ainda que:

Frente à complexidade que permeia o campo da Educação Ambiental (EA) e a construção de um pensamento crítico, se torna imprescindível uma percepção do que nos rodeia. Principalmente para que haja posicionamentos frente aos novos planos do governo em prol de um desenvolvimento sustentável, como são apontados, por exemplo, pela nova agenda Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 17) e seus desdobramentos (CANDIDO; RÉDUA; KATO, 2021, p. 4508).

Além disso, para Leff (2010), o educador precisa ser capaz de envolver os alunos em atividades práticas que estimulem a investigação, a análise crítica e a resolução de problemas ambientais locais, proporcionando uma aprendizagem significativa e transformadora.

Frente a isso, as implicações dessa formação para a prática pedagógica são vastas. Educadores bem-preparados em Educação Ambiental podem abordar temas ambientais de maneira interdisciplinar, conectando conceitos



ambientais a diferentes disciplinas e enriquecendo o aprendizado dos alunos. A inclusão de projetos e atividades práticas que abordam desafios ambientais específicos da comunidade local é uma estratégia eficaz para tornar a Educação Ambiental mais contextualizada e relevante. Para Tardif (2012, p. 228):

[...] o que se propõe é considerar os professores como sujeitos que possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício, ao seu trabalho [...]. Os professores na escola deveriam ser protagonistas, pois ocupam espaço fundamental como mediadores da cultura dos saberes (TARDIF, 2012, p. 228).

Ademais, para Candau (2008), a formação em Educação Ambiental permite aos educadores desenvolverem uma abordagem crítica em relação a questões socioambientais, capacitando-os a inspirar uma consciência ambiental nos alunos e promover o engajamento cívico. Ao fomentar a reflexão sobre valores, ética e responsabilidade socioambiental, a prática pedagógica se transforma em uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais sustentável.

Em síntese, a formação docente em Educação Ambiental tem implicações profundas para a prática pedagógica, proporcionando as ferramentas teóricas e práticas necessárias para que os educadores desempenhem um papel ativo na construção de uma educação mais consciente e comprometida com a preservação do meio ambiente e a promoção da cidadania ambiental.

## **FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONTRIBUIÇÃO PARA UMA CIDADANIA RESPONSÁVEL**

Como já desvelado, a formação docente em Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na promoção de uma cidadania responsável, capacitando os educadores a orientarem os alunos em direção a práticas sustentáveis e uma compreensão mais profunda das interações entre sociedade e meio ambiente. Ao abordar questões ambientais na formação, os professores adquirem uma base teórica que lhes permite explorar, de maneira crítica e informada, os desafios e oportunidades ambientais contemporâneos.

Para Costa, Lima e Sousa (2016), a contribuição para uma cidadania responsável inicia-se com a transmissão de conhecimentos sobre a complexidade dos problemas ambientais, incentivando uma compreensão mais abrangente e



sistêmica. Os educadores capacitados em Educação Ambiental podem proporcionar aos alunos uma visão mais holística das questões ambientais, destacando as interconexões entre as ações humanas e os impactos no ecossistema. Assim, essa postura se mostra “[...] fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão” (REIS JÚNIOR, 2003, p. 5).

Além disso, a formação docente, proposta por Schön (1992), nesse contexto visa desenvolver habilidades práticas nos educadores para integrarem efetivamente a dimensão ambiental em suas práticas pedagógicas. Ao criar estratégias de ensino que envolvam atividades práticas, projetos de pesquisa e ações na comunidade, os professores capacitados em Educação Ambiental estimulam a participação ativa dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e uma cidadania ambiental ativa. Nesse ponto, Sales (2019) reflete que:

A visão socioambiental não descarta a faceta biológica da natureza, mas acrescenta a faceta sociocultural e, por decorrência, considera a complexidade da integração natureza-homem-sociedade-ambiente. Constitui-se uma visão subjetivista e interpretativa em que o sujeito é intérprete, produzindo sentidos no horizonte histórico, portanto o conhecimento é experiencial, jamais fechado (SALES, 2019, p. 28).

Dessa maneira, a formação docente em Educação Ambiental também foca no desenvolvimento de atitudes e valores que fundamentam uma cidadania responsável. Os educadores são desafiados a explorar questões éticas e morais relacionadas ao meio ambiente, incentivando uma reflexão crítica sobre o papel individual e coletivo na construção de sociedades mais sustentáveis. Essa abordagem não apenas contribui para uma cidadania mais consciente, mas também fornece ferramentas para os alunos se tornarem agentes ativos de mudança em suas comunidades, pois “[...] no contexto de gestão ambiental sob aspecto da complexidade, uma vez que solicita do sujeito e a sociedade em geral um novo modo de pensar e conceber o seu espaço e as práticas pedagógicas, em especial (SOUZA NETO, 2018, p. 92).

Em resumo, a formação docente em Educação Ambiental não apenas prepara os professores para abordarem questões ambientais em sala de aula,



mas também os capacita a cultivar uma cidadania responsável. Ao fornecer conhecimentos, habilidades práticas e valores éticos, essa formação tem o potencial de inspirar uma nova geração de cidadãos conscientes, engajados e comprometidos com a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a formação docente em Educação Ambiental desempenha um papel decisivo na formação de educadores capacitados a promover uma cidadania responsável. Ao proporcionar conhecimentos sólidos, habilidades práticas e fomentar valores éticos relacionados ao meio ambiente, essa formação transcende a mera transmissão de informações, tornando-se um catalisador para a construção de uma consciência ambiental ativa nos alunos.

Os educadores preparados nesse contexto não apenas abordam questões ambientais em suas práticas pedagógicas, mas também inspiram os estudantes a refletirem criticamente sobre seu papel na construção de sociedades sustentáveis.

Assim, a formação docente em Educação Ambiental emerge como um pilar essencial para o desenvolvimento de uma cidadania responsável, contribuindo significativamente para a formação de indivíduos conscientes, engajados e comprometidos com a preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar coletivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Política nacional para educação ambiental**. Brasília: Diário Oficial da União. 1999.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental**. Brasília: Diário Oficial da União. 2012.

CANDAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**. v 13, n 37, jan./abr. 2008.



CANDIDO, Rejane Leal; RÉDUA, Laís; KATO, Danilo Seithi. Última década pró ambientalista: os discursos na pesquisa em Educação Ambiental para a sustentabilidade na formação docente. Ensino de Ciências e Biologia: Inclusão e Diversidade. **VIII ENEBIO**, 2021.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix. 2006.

COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena; SOUSA, Ana Lourdes Lucena de. **Inovações curriculares**: uma discussão sobre princípios, concepções e métodos. Revista Expressão Católica, jan./jun. 2016.

FERNANDES, V. **Inercia social e educação ambiental**. Trabalho apresentado no XI Congresso Nacional de Educação - Educere. Curitiba, setembro, 2013.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade. **Revista Lusófona de Educação**, n.6, p.15-29, Lisboa, 2005.

GUERRA, A. **Ambientalização curricular e sustentabilidade na universidade: concepções de professores e coordenadores de cursos de graduação da UNIVALI**. Trabalho apresentado no XI Congresso Nacional de Educação - Educere. Curitiba, setembro, 2013.

GUIMARÃES, M. A **Formação de educadores ambientais em tempo de crise**. Trabalho apresentado no XI Congresso Nacional de Educação - Educere. Curitiba, setembro, 2013.

LEFF, E. **Discursos Sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010.

MÉSZAROS, I. **O século XXI: socialismo ou barbárie**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.



MORAES, L. **Sistematização de procedimentos do design para a sustentabilidade ambiental para aplicação no ensino de metodologia de projeto.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

REIS JÚNIOR, Alfredo Morel dos. **A formação do professor e a educação ambiental.** Campinas, SP, 2003.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SALES, Raquel de Oliveira. **Subjetividade na educação ambiental: apontamentos para a formação de professores de biologia.** Dissertação. Governador Valadares, 2019.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOUZA NETO, Gilmara de. **Educação ambiental: uma contribuição a percepção socioambiental através de práticas e saberes pedagógicos.** São Cristóvão, 2018.

TOLEDO, V. M.; BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 2015.

VILELA, R. **Os pressupostos antropocêntricos na crítica ao progresso segundo John Gray.** 2011. Disponível em: [www.marilia.unesp.br/filogenese](http://www.marilia.unesp.br/filogenese)  
Acesso em 23 jan. 2024.